



Transgênicos

Estudo aponta retorno de até R\$ 3,59 para cada R\$ 1 investido na semente

O novo estudo da consultoria Céleres para a Associação Brasileira de Sementes e Mudas - Abrasem sobre impactos dos transgênicos nas lavouras brasileiras encontrou mais um benefício para o agricultor que opta por sementes geneticamente modificadas. De acordo com o levantamento, a cada R\$ 1 investido em biotecnologia na saca de sementes em 2011 o produtor obteve, em média, R\$ 2,61 de retorno adicional na produção de milho, R\$ 1,59 na de soja e R\$ 3,59 na de algodão.

O estudo também avaliou os benefícios da biotecnologia para o meio ambiente e a sustentabilidade do agronegócio brasileiro. A redução do uso de água decorrente da menor necessidade de aplicações de defensivos e de variedades mais resistentes a pragas, por exemplo, pode evitar o uso de 149 bilhões de litros de água nos próximos 10 anos, aponta o estudo. A redução no número de aplicações de defensivos necessárias nas lavouras, no mesmo período, equivale a 3,8 milhões de toneladas de CO₂ que não serão emitidas na atmosfera.

A análise da Céleres mostra que, em 10 anos, a biotecnologia renderá um acumulado de US\$ 124 bilhões para a agricultura brasileira. "Mas ainda mais importante do que isso é mostrar que 84% desse valor

ficarão nos bolsos dos produtores brasileiros", observa o presidente da Abrasem, Narciso Barison Neto.

O coordenador do estudo, Anderson Galvão, explica que, desse total de US\$ 124 bilhões, 58% virá do milho, 34% da soja e 8% do algodão. "De fato, o milho GM no Brasil é talvez o exemplo mais bem sucedido de adoção de biotecnologia no mundo. O cereal precisou de apenas quatro safras para atingir o mesmo nível de adoção que a soja, que demorou 10 anos para que três quartos da área fossem cultivados com transgênicos". Segundo ele, a área global com biotecnologia cresceu 10% em 2010, mas tem ritmo mais acelerado no Brasil.

Esta é a quinta atualização do estudo que acompanha os benefícios da biotecnologia na agricultura no Brasil, realizado anualmente desde 2008 para a Abrasem. A avaliação é dividida entre benefícios econômicos, analisados pela Céleres, e benefícios socioambientais, a cargo da Céleres Ambiental. Os resultados se baseiam em pesquisa de campo e entrevista com mais de 360 produtores de soja, milho e algodão espalhados pelo País. Essas são as três culturas com sementes modificadas geneticamente aprovadas no Brasil que já estão disponíveis no mercado.